# 10<sup>a</sup> Aula - Operadores de Molde ('Casting'). Atribuição de Memória. Ponteiros. Enumerados.

# Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

#### Operadores de molde ('casting')

- Já vimos, mais de uma vez, como se utilizam os operadores de molde (casting): eles permitiram-nos fazer conversões entre tipos compatíveis.
- Usámo-los, por exemplo, para gerar números aleatórios no intervalo [0,1], isto é, **converter inteiros em reais**.
- No entanto, há um **outro papel** muito importante por eles desempenhado.
- Vamos ver nos pontos seguintes como se usa o ponteiro 'void \*' quando ainda não se sabe o tipo para que irá apontar.
- Mas chega sempre o momento em que o tipo tem de ser especificado e, nessa altura, devemos usar o operador respectivo para atribuir o tipo correcto.
- Nos pontos seguintes vão mostrar-se situações que exigem a sua utilização.

#### Atribuição de Memória ('Prog12\_01.c')

Um operador particularmente importante para gestão de memória é o operador:

```
sizeof (nome_do_tipo);
ele retorna o comprimento, em bytes, do tipo pedido.
```

- Nota: os parêntesis só são obrigatórios se o argumento for o nome de um tipo. Falaremos disso mais tarde.
- Admitamos que necessitamos de guardar reais num vector mas não sabemos à partida qual o seu comprimento. Que fazemos?
- Podemos fazer, como anteriormente, sobredimensionar o vector e muito provavelmente n\u00e3o ter mem\u00f3ria suficiente ou
- Podemos criá-lo quando necessário e com o tamanho exigido.
- Para tal usamos a função malloc:

```
void *malloc (size_t size);
```



# Atribuição de Memória (II) ('Prog12\_02/3.c' e 'Prog08\_11.c' [ver 08\_07])

Se quisermos criar um vector de 50 doubles, declaramos um ponteiro para double, reservamos (alloc) o espaço de memória desejado e apontamos para lá o ponteiro:

```
double *p;
```

```
p = (double *) malloc (50 * sizeof (double));
```

Se desejarmos alterar o espaço de memória atribuído a um ponteiro, podemos fazê-lo usando a função realloc:

```
void *realloc (void *ptr, size_t size);
```

Assim, se desejarmos alterar o seu tamanho de 50 para 70:

```
p = (double *) realloc (p, 70 * sizeof (double));
```

■ Finalmente, existe uma outra função que **liberta** o espaço reservado pela aplicação das funções **malloc** ou **realloc**. Essa função chama-se **free**:

```
void free (void *ptr);
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica
```

#### Ponteiros ('Prog18\_01.c')

- Em C todas as variáveis podem ser encaradas de dois pontos de vista diferentes:
  - Pelo seu endereço, isto é, pela sua localização na memória;
  - Pelo seu valor, isto é, pelo conteúdo da sua localização.
- As variáveis que guardam a localização na memória do espaço atribuído às variáveis (endereço) chamam-se ponteiros.
- Quando declaramos um ponteiro, declaramos também o tipo de variável para o qual estamos a apontar (tipo \*nome;). Exemplos:

```
double *a, *p, *x, *y, *q, *z. etc.;
```

■ Se há **ponteiros**, então também deverão existir **ponteiros** que **apontam** para **ponteiros**!:

```
double **r;
```

e assim sucessivamente... double \*\*\*s, int \*\*\*\*v, etc..

## Ponteiros (II)

- Ao utilizar variáveis dimensionadas (Ex: char cnome[80];), a variável assim declarada ('cnome') é um ponteiro para o início da zona de memória que lhe está reservada (neste caso, 80 bytes).
- As variáveis dimensionadas podem ser inicializadas no momento em que são definidas.
- Quando um vector é inicializado o número de elementos dele é o número de elementos indicado. Então não há necessidade de o explicitar:

```
double t[] = \{1., 2., 3., 4., 5., 6.\};
mas não é válido escrever simplesmente 'double t[];'.
```

■ Ao fazermos a declaração para objectos de maiores dimensões (matrizes, etc.), podemos escrever:

```
int \mathbf{m}[][3] = \{\{1,2,3\}, \{4,5,6\}, \{7,8,9\}, \{10,11,12\}\};
em que o último '[3]' indica que os valores, na matriz, deverão
estar agrupados em linhas de 3 colunas.
```

## Ponteiros (III)

- Acontece, por vezes, que precisamos de apontar para objectos de que não sabemos ainda o tipo.
- Para isso foi criado o tipo 'void \*'.
- Um ponteiro 'void \*' pode assumir o valor dum ponteiro de qualquer outro tipo, e, inversamente, pode ser atribuído a qualquer outro ponteiro.
- Resta agora saber que operações são permitidas sobre ponteiros. Vejamos quais os operadores específicos que sobre eles actuam:
  - Operador de referência ('&'): quando aplicado a uma variável fornece o seu endereço na memória;
  - Operador de derreferência ('\*'): quando aplicado a um ponteiro retorna o valor guardado na sua zona de memória;
  - Operador de derreferência para estruturas ('->'): retorna o valor do elemento da estrutura indicado;



### Ponteiros (IV) ('Prog18\_02.c')

- Para além dos operadores atrás referidos são possíveis as operações de soma e subtração.
- Se somarmos a um ponteiro '1', isso significa que avançamos de um número de bytes correspondentes ao espaço ocupado por um elemento do tipo considerado. E, se for 'n':

$$*(p+n) \equiv p[n]$$
ou, inversamente,
 $\&p[n] \equiv p+n$ 

Se, por exemplo, quisermos ler o valor de v[2], usando a função 'scanf', podemos escrever:

```
scanf ("%f", &(v[2])); \iff scanf("%f", v+2);
```

- São válidas as operações com '++', '--', '+=', '-='.
- Actualmente, na maioria dos sistemas os ponteiros usam 8
   bytes, embora em sistemas mais antigos ainda se usem 4 bytes.

# Conjuntos Enumerados de Inteiros ('Prog13\_01.c')

- Quando que deseja utilizar listas de valores inteiros aos quais se deseja associa um nome, é cómoda a utilização de enumerados.
- Os enumerados declaram-se listando nomes separados por vírgulas. Se não se derem mais indicações, o primeiro toma o valor '0' e os valores crescem de '1' em '1'.
- No entanto, podemos dar designações diferentes ao mesmo valor. Nesses casos é necessário especificá-lo explicitamente.
- Note-se que ao atribuirmos explicitamente um valor, o valor seguinte será o seu valor mais '1', mesmo que a ordem inicial seja com isso alterada.
- Os enumerados podem ser usados conjuntamente com os inteiros. Embora alguns compiladores não o exijam, é conveniente usar sempre o molde (casting) apropriado.